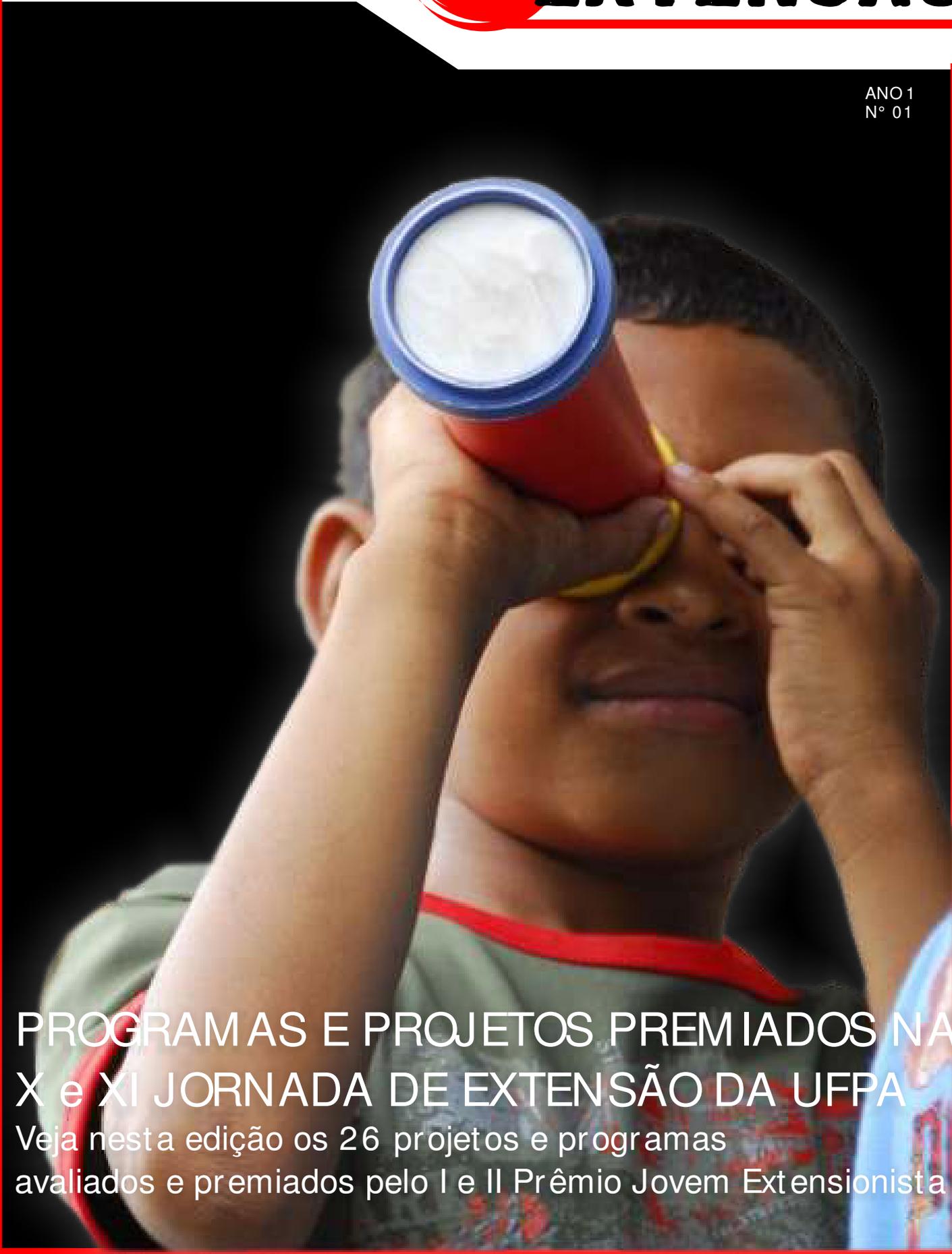


UNIVERSO **E** EXTENSÃO

ANO 1
Nº 01



PROGRAMAS E PROJETOS PREMIADOS NA
X e XI JORNADA DE EXTENSÃO DA UFPA
Veja nesta edição os 26 projetos e programas
avaliados e premiados pelo I e II Prêmio Jovem Extensionista



REITOR
Alex Fiúza Bolonha de Mello
VICE-REITORA
Regina Feio Barroso

PROEX
U F P A

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Ney Cristina Monteiro de Oliveira
DIRETORA DE APOIO CULTURAL
Adriana Clareifont Couceiro
DIRETOR DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO DO
ESTUDANTE
Alberto Damasceno
DIRETORA DE PROGRAMAS E PROJETOS
Émina Márcia Nery dos Santos

SERVIDORES
Ana Lídia Ferreira
Ana Maria Barbosa Sena
Arlindo de Almeida Portilho
Hilda de Lima Tavares
Idelza Barata Costa
Ivanilde Braz de Almeida
João de Castro Ribeiro
Luciane Santana Bessa
Maria Vilma Figueiredo
Rosiris Lopes Mendes
Salomy Correa Lobato
Silvana Nascimento Ferreira
Waldilena Assunção
Waldene Brandão de Oliveira
Lauro José Meireles
Jane do Socorro Sampaio

BOLSISTAS
Abílio Cavalcante Dantas Neto
Adriano Andrade Silva
Ana Carolina Araujo da Rocha
Clara de Nazaré Souza da Silva
Gleicy Cristina Santos dos Santos
José Ailton Faro de Noronha
Leidiel Araújo de Oliveira
Leonardo Patrício Ferreira Barbosa
Maira Carvalho de Carvalho
Marcus Vinicius Lobo Ferreira
Mariane Smith Santos
Patrícia Lucia dos Santos Souza
Pedro Henrique Queiróz Paixão
Pedro Estevão da Conceição Moutinho Junior
Renato Batista Neri
Ricardo Coutinho Figueiredo
Sâmia Mota da Silva
Sílvia de Jesus Martins da Silva
Vanessa do Socorro Costa

UNIVERSO E EXTENSÃO

COMITÊ EDITORIAL
João de Castro Ribeiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Mariane Smith

A Revista “Universo e Extensão” é um produto acadêmico que foi gestado desde 2007 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, com o objetivo de dar visibilidade às ações de Extensão desenvolvidas pelos seus mais de 250 programas e projetos em execução na realidade paraense.

Ao longo de 2006 a 2008 acumulamos experiências extensionistas exitosas que foram apresentadas e debatidas nas X e XI Jornadas de Extensão da UFPA e que foram destacadas com o recebimento do Prêmio Jovem Extensionista, que foi instituído na X Jornada de Extensão, em 2007, por ocasião dos 50 anos da UFPA. Uma medida que procurou não somente dar destaque, mas valorizar as ações que tem consolidado o conceito de Extensão Universitária que temos como orientador de políticas da UFPA, qual seja: “Extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Ao produzirmos a Revista Universo e Extensão, temos como objetivo inequívoco, a criação de um importante veículo de divulgação da extensão universitária da UFPA, que deve ser continuada sua publicação, pois a universidade possui uma enorme diversidade de ações que merecem esse canal de diálogo maior com a sociedade.

A qualidade dos temas aqui publicados enriquecem sobremaneira a produção de extensão universitária do país e, ao mesmo tempo, estimulam a reflexão crítica das práticas extensionistas, propondo a permanente revisão das interações estabelecidas entre a universidade e a sociedade. Por meio de artigos bem estruturados e de alta relevância acadêmica, “Universo e Extensão” oportuniza o debate e o questionamento de diversos temas pela comunidade universitária, a saber: inclusão digital, educação ambiental, direitos humanos, arte e cultura, saúde, educação, tecnologia social, comunicação, formação continuada e enfrentamento de violência entre crianças e adolescentes.

Neste primeiro número, a Revista Universo e Extensão trata de assuntos das diversas áreas temáticas, mais que isso, a multiplicidade de contribuições vê-se aqui estampada por meio das diferentes unidades acadêmicas da UFPA e de seus autores que relatam experiências, analisam a história da extensão da UFPA e a política de inclusão social presente no contexto mais recente de ação de nossa universidade.

O universo da extensão, para nós, é isto: revelar a todos a troca de conhecimento e de saberes extensionistas, permitindo a circularidade destas reflexões entre todos nós, levando-nos a construir visões críticas, cada vez mais agregadas, sobre reais problemas sociais, aos quais a Universidade Pública e as Pró-Reitorias de Extensão jamais se furtaram de contribuir com lucidez e comprometimento.

Ney Cristina
Adriana Couceiro
Alberto Damasceno
Émina Márcia

IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E DE DEMONSTRAÇÃO COM SISTEMA AGROFLORESTAL EM ÁREAS ALTERADAS

Édna Santos de Souza/ Pedro Celestino Filho/ Miquéias Freitas Calvi/ Charlington da Silva e Silva/ Djair Alves Moreira/ Francisco da Chagas Medeiros Costa
Coordenador: Sebastião Geraldo Augusto

A implantação de agricultura e reflorestamento em áreas alteradas encontra dificuldades na região Oeste do Pará devido à falta de infra-estrutura, assistência técnica, mão-de-obra especializada e desconhecimento de técnicas já existentes. Este projeto propõe a implantação de unidade de observação e de demonstração em áreas de agricultores familiares para a aplicação de técnicas existentes e de eficácia comprovadas pela pesquisa para a implantação de sistemas de agricultura em consórcio com espécies florestais, com a finalidade de treinar mão-de-obra e capacitar técnicos, agricultores e estudantes para atuar na diversificação do sistema produtivo, como forma de recuperar áreas alteradas pelo uso inadequado do solo. O projeto está sendo conduzido na agrovila Princesa do Xingu,

em Altamira, PA. Foram plantadas áreas com cacau, açaí, café e guaraná em consórcio com espécies florestais como Andiroba, Cumarú, Genipapo, Neem e

“ A produção de alimentos dá à família segurança de parte de sua alimentação enquanto as culturas principais não atingem a sua capacidade produtiva ”

mógno africano, totalizando 5.500 m². Como se tratam de espécies de ciclo longo e o agricultor necessita da produção de alimentos em curto e médio prazo, foram plantados nas entrelinhas dessas culturas espécies alimentícias de ciclo curto, com abóbora, melancia,

banana, macaxeira e feijão guandu para produção no período das chuvas. Foi implantado ainda um sistema de irrigação não convencional para permitir ao agricultor produzir alimentos também no período de estiagem. A produção de alimentos dá à família segurança de parte de sua alimentação enquanto as culturas principais não atingem a sua capacidade produtiva. As atividades de implantação das culturas foram realizadas pela equipe do projeto, com treinamento da aluna bolsista, de membros da família do agricultor e colaboradores. Na área do projeto foram realizadas aulas práticas de campo das disciplinas de Fitotenia 1, Fitotecnica 2 e Irrigação e Drenagem com estudantes do curso de agronomia do Campus de Altamira, além de visitas técnicas de profissionais e agricultores que atuam na região.

PROJETO JUVENTUDE CIDADÃ: CONQUISTANDO DIREITOS E SENSIBILIZANDO DEVERES

Mariana Monteiro de Matos/ Karine Miki Omura/ Luciana França Nunes
Coordenador: Sumaya Saady Morhy Pereira

O Projeto “Juventude Cidadã: conquistando direitos, sensibilizando deveres” é desenvolvido pelo Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular Aldeia Kayapó, desde o ano de 2007, junto às crianças e aos adolescentes da Escola E.E.F.M. José Alves Maia, situada no bairro do Telégrafo.

O objetivo principal consiste em identificar as problemáticas encontradas no cotidiano desses jovens, realizar uma reflexão crítica através do questionamento da realidade e, a partir do auto-reconhecimento de cada participante enquanto sujeito transformador desta, fomentar ações coletivas para solucionar conflitos resultantes no contexto hodierno.

Nesse sentido, acontece a inserção metodológica da educação popular freireana, que se baseia em atividades dialógicas e ativas, voltadas para responsabilidade social e política da pessoa. Somada aos direitos humanos e ao intermédio de múltiplas linguagens

artísticas, entre as quais se destacam a Fotografia (Pinhole) e o Teatro, a interação entre educandos e educadores se realiza de uma maneira profunda e amena.

Neste ano, as discussões já realizadas apresentaram como tema central a opressão, seu conceito e suas incidências no ambiente escolar e familiar. No tangente a este último aspecto, foram constatadas grandes dificuldades de comunicação. Destarte, o teatro figurou como uma estratégia eficaz para conhecer a realidade dos participantes, evidenciando as formas de opressão.

A introdução da Fotografia como linguagem artística, deu-se recentemente. Realizaram-se parcerias interinstitucionais para instrumentalização dos sujeitos acerca de alguns aspectos técnicos relativos a formação da imagem e a captação de luz. Sobretudo, discutiu-se a possibilidade de sensibilização pela arte e

a interpretação desta. O escopo é o de realizar uma maior aproximação com a realidade local e a ampliação do universo temático com base nas imagens capturadas.

“ O teatro figurou como uma estratégia eficaz para conhecer a realidade dos participantes, evidenciando as formas de opressão ”

Por fim, salienta-se que, muito embora diversos objetivos hajam sido atingidos, a necessidade de continuidade do Projeto é vital. A emancipação social, possibilitada pelo desvelamento do mundo, é construída por práticas humanas, solidárias e democráticas, que precisam ser reiterados por um longo caminho de tempo.